NOTA EDITORIAL

É com grande satisfação que celebramos o lançamento do Dossiê: "Educação, Práticas Etnográficas e Interdisciplinaridade", organizado pelos professores e antropólogos Dr. Miguel Bittencourt e Dr. Wagner Lins Lira. A obra reúne 14 trabalhos que exploram as contribuições da etnografia para a pesquisa em Educação, promovendo o diálogo entre diferentes campos das Ciências Humanas e valorizando a diversidade de experiências, saberes e práticas educativas.

Fruto das discussões desenvolvidas na Disciplina: "Etnografias, Educação e Grupos Étnicos no Brasil", do Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades (PPGECI), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), o dossiê destaca a importância da escuta, do diálogo e do reconhecimento dos conhecimentos produzidos por povos indígenas, comunidades quilombolas e tradicionais, grupos periféricos e movimentos sociais. A perspectiva do dossiê destaca a relação entre educação e etnografias por uma prática plural, reconhecendo a multiplicidade de abordagens qualitativas, técnicas, modos de produção epistemológica e metodológica no envolvimento etnográfico junto aos diversos contextos e grupos sociais.

Desse modo, convidamos todas e todos a conhecerem a coletânea, que amplia horizontes de pesquisa, fortalece o diálogo interdisciplinar e reconhece a riqueza dos diferentes modos de conhecer, ensinar e aprender. Os trabalhos que compõem o dossiê incluem relatos de experiência, estudos de revisão sistemática e artigos de pesquisa baseados na produção e na análise de dados empíricos.

As contribuições abrangem investigações desenvolvidas no âmbito de ensaios etnográficos frutos da disciplina de etnografias do PPGECI, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado, reunindo diferentes percursos formativos e experiências de pesquisa. Diversidade que evidencia a pluralidade de abordagens e possibilidades investigativas no campo da Educação, bem como a contribuição da etnografia para a compreensão dos fenômenos educativos em distintos contextos sociais e institucionais.

Aqui, as etnografias apresentam relações inter e transdisciplinares, que cruzam as fronteiras, os territórios e que se deixam atravessar e dialogar por diferentes campos do saber. De modo geral, as pesquisas se articulam com as práticas educativas em contextos acadêmicos e não acadêmicos, políticas públicas, processos formativos, memórias, oralidades, arquivos e vivências.

O primeiro artigo, intitulado: "*Entre o apoio e o rótulo: cenas etnográficas da produção da diferença na escola*", de Ana Carolina Carvalho Monaco da Silva, analisa as dinâmicas de inclusão e exclusão escolar a partir de uma perspectiva relacional, fundamentada na sociologia da educação e nos estudos sobre o desvio.

A pesquisa acompanha as trajetórias de três estudantes de diferentes níveis de escolarização que recebem apoio escolar em uma instituição privada, evidenciando como suas particularidades e diferenças suscitam respostas individuais e institucionais que produzem classificações, hierarquias e estigmas.

A análise revela as ambiguidades presentes nas práticas de apoio em sala de aula, que, embora orientadas à inclusão, também podem reforçar processos de diferenciação e distanciamento entre os estudantes. Ao expor essas contradições, o artigo problematiza os desafios enfrentados pela escola na construção de práticas efetivamente comprometidas com a equidade e com o reconhecimento da diversidade.

O segundo manuscrito, intitulado: "*Considerações sobre ética e legalidade em uma pesquisa etnográfica com jovens e adultos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*", Alef de Oliveira Lima discute os desafios éticos da pesquisa etnográfica a partir de uma experiência com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Com base em registros do diário de campo e em referenciais da Antropologia, o estudo analisa as tensões entre exigências institucionais, procedimentos formais de autorização, consentimento e as relações estabelecidas entre pesquisador, estudantes e docentes.

Ao distinguir legalidade e eticidade, o artigo destaca que o cumprimento de protocolos não garante, por si só, uma conduta ética. A ética etnográfica é compreendida como um processo contínuo de diálogo, reflexão e responsabilidade nas relações construídas durante a produção do conhecimento.

O artigo "*Infraestrutura na Educação Infantil em Pernambuco: evidências a partir do Índice de Infraestrutura Escolar* (IEPE)", com autoria de João Gomes da Silva e Wilson Fusco, analisa as condições estruturais das creches e pré-escolas pernambucanas a partir de dados do Censo Escolar de 2024 e de questionários aplicados a gestores.

O índice considera três dimensões: infraestrutura física e pedagógica, apoio e acessibilidade, e condições básicas de funcionamento. Os resultados revelam desigualdades territoriais, com predominância de níveis intermediários e baixos de infraestrutura e diferenças entre unidades que atendem creche, pré-escola ou ambas as etapas.

A análise qualitativa evidencia divergências entre os registros oficiais e as condições efetivas de uso dos espaços, além de adaptações realizadas pelas instituições

para viabilizar as atividades cotidianas. O estudo destaca que essas soluções não substituem uma infraestrutura planejada e adequada às necessidades das crianças. Assim, o IEPE constitui uma ferramenta para identificar desigualdades e subsidiar políticas públicas, ressaltando a importância de articular indicadores estatísticos às realidades vivenciadas pelas instituições.

Dando prosseguimento ao dossiê, o artigo com autoria de Natália Uriarte Faur e Vítor Jochims Schneider, "*Diálogos entre pesquisa etnográfica e estudos de letramento: um estudo sobre os eventos de letramento num cursinho popular*" analisa etnograficamente as interações entre educadores e educandos em um cursinho popular do Rio Grande do Sul, com foco nas aulas de Literatura e nas oficinas de um grupo de leitura.

Fundamentada nos Novos Estudos de Letramento e na observação participante, a pesquisa identificou 70 eventos de letramento, sendo 41 pedagógicos e 29 emergentes, evidenciando como a leitura e a escrita mobilizam conhecimentos, interpretações e experiências compartilhadas em diferentes espaços do cursinho.

Os resultados mostram que esses eventos favorecem o acesso à cultura letrada e fortalecem os vínculos entre educadores e educandos, embora as oportunidades de participação possam ser desiguais entre estudantes com diferentes experiências de leitura.

O estudo destaca a contribuição da etnografia para compreender os usos sociais da leitura e da escrita em contextos de educação popular, ressaltando também seu potencial formativo para a reflexão e a transformação das práticas docentes. Ao defender a produção de conhecimento com as camadas populares, e não sobre elas, o artigo reafirma a importância de uma pesquisa situada, ética e comprometida com a democratização da educação.

O relato de experiência dos autores, Miguel Nery da Silva e Luciana Gonçalves de Carvalho, intitulado: "A produção de relatórios antropológicos na pós-graduação: uma experiência no Vale do Acará, Pará" analisa uma experiência formativa na Universidade Federal do Pará que articulou ensino, pesquisa e extensão na elaboração de relatórios antropológicos por estudantes quilombolas.

O trabalho de campo nas comunidades de Balsa e Gonçalves evidenciou conflitos territoriais, danos ambientais e restrições de acesso associados à expansão da monocultura de dendê, destacando a importância da escuta, da memória e da participação comunitária na produção etnográfica.

O estudo demonstra como a formação antropológica pode contribuir para a defesa dos direitos quilombolas. A elaboração coletiva do relatório subsidiou a certificação das comunidades pela Fundação Cultural Palmares, evidenciando a etnografia

como prática ética e política, comprometida com o reconhecimento das identidades, a proteção dos territórios e a efetivação de direitos coletivos.

O próximo artigo do dossiê: "*Entre o lattes e o boleto no cotidiano universitário: o entrelace do acadêmico e o extra-acadêmico nas tramas da sobrevivência discentes na FFLCH-USP*", do autor Felipe Paes Piva, analisa o sofrimento psíquico dos discentes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

Através de uma metodologia mista de abordagem qualitativa de entrevistas com alunos e quantitativa para análise de dados estatísticos, o artigo demonstra as dificuldades institucionais para lidar com as diferentes condições da existência dos discentes vivenciadas no mundo acadêmico e extra-acadêmico.

O artigo discorre sobre a democratização e acesso ao ensino superior, o papel das instituições na formação educacional e profissional, a difícil conciliação entre o mundo dos estudos e o do trabalho, relações de habitus, mérito e hereditariedade social na classificação discente e no processo de formação profissional.

O artigo de Denisse Kátia Soares Oma: "*Saberes locais, diversidade cultural e educação básica em Moçambique: reflexões a partir de uma abordagem etnográfica*" discute a diversidade cultural moçambicana e os desafios institucionais e normativos para seu reconhecimento e valorização no sistema educacional do país.

O estudo destaca a importância da integração dos saberes locais aos currículos escolares, considerando as especificidades socioculturais das comunidades e suas contribuições para a construção de uma educação inclusiva e contextualizada. Nessa perspectiva, a aproximação entre escolas, famílias e comunidades é apresentada como um caminho para fortalecer os vínculos entre os conhecimentos produzidos nos territórios e os conteúdos escolares, favorecendo a compreensão e o enfrentamento de questões relacionadas às realidades locais.

O trabalho também problematiza o papel das políticas públicas na promoção de práticas educacionais que articulem os saberes comunitários às estruturas institucionais de ensino, reconhecendo a diversidade cultural de Moçambique como dimensão fundamental para a democratização da educação.

Ana Paula Batista de Arruda e Wagner Lins Lira, com o artigo: "*A abordagem netnográfica como possibilidade decolonial de pesquisa em ambientes virtuais de ensino/aprendizagem*" analisam as contribuições da netnografia para pesquisas educacionais decoloniais, com base em um estudo realizado em um curso online de inglês com abordagem afrocentrada.

A pesquisa articula observação participante, entrevistas e análise de materiais virtuais para compreender as experiências de aprendizagem, as relações de afeto e a valorização das identidades étnico-raciais dos discentes e docentes.

O estudo ainda destaca a netnografia como possibilidade metodológica para reconhecer diferentes formas de produção do conhecimento, valorizar as vozes dos participantes e promover relações mais horizontais na pesquisa qualitativa. Apesar das limitações do ambiente virtual, abordagens neste sentido contribuem para práticas educativas e investigativas comprometidas com a decolonialidade e a democratização do conhecimento.

O artigo seguinte: "*Metodologia Ukumelana: insurgência epistêmica a partir de um olhar etnográfico negrocentrado*", de Viviane Rezende Alves e Wagner Lins Lira, apresenta uma proposta metodológica afrodiaspórica que articula etnografia, afrocentricidade e contracolonialidade na produção do conhecimento científico.

Desenvolvida a partir de uma pesquisa na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, em Pernambuco, a metodologia organiza-se em três encontros: Raízes Teóricas, Território-Vivente e Corpo-Memória, integrando teoria, convivência comunitária e escuta das experiências e memórias dos participantes.

Ao propor as Categorias-Sementes e o Quadro de Equivalência Negra-Epistêmica, o estudo questiona a centralidade de referenciais eurocentrados e reconhece os saberes quilombolas como produtores legítimos de conhecimento. A Metodologia Ukumelana contribui, assim, para ampliar as possibilidades da pesquisa educacional e da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), valorizando a ancestralidade, a diversidade epistêmica e o protagonismo dos povos negros e tradicionais.

O artigo: "*Em cada encruzilhada um alguidar para 'alimentar a alma' e 'firmar o chão da escola': diálogos sobre culturas, pertencimentos e processos educativos na Baixada Fluminense com a Acadêmicos do Grande Rio*", de autoria de Luiz Rufino e Yasmin Menezes, analisa, por meio da abordagem etnográfica, as práticas culturais da escola de samba Acadêmicos do Grande Rio, em Duque de Caxias (RJ).

As narrativas de sambistas evidenciam como as relações comunitárias, as memórias, a ancestralidade e os vínculos com o território constituem identidades e produzem saberes. As experiências de duas mulheres negras destacam a escola de samba como espaço de acolhimento, cuidado, convivência e pertencimento, no qual conhecimentos e experiências são compartilhados entre gerações.

Em diálogo com os sambas-enredo de 2005 e 2022, o estudo compreende a cultura do samba como prática educativa vinculada às experiências cotidianas e às tradições afro-diaspóricas. A encruzilhada emerge como referência para pensar a cria-

ção, a diversidade e a reinvenção da vida, em contraposição às heranças coloniais e às desigualdades raciais e de gênero.

O artigo contribui, assim, para ampliar a compreensão da educação para além dos espaços escolares formais, reconhecendo as escolas de samba como territórios de produção de conhecimentos, resistência cultural e fortalecimento dos vínculos comunitários.

"*Revisões etnográficas e pedagogias do povo Warao em contexto migratório: uma abordagem decolonial*", de Francilene da Silva Abreu, desenvolve uma reflexão crítica sobre as tradições etnográficas marcadas por perspectivas coloniais e extrativistas, problematizando suas influências na produção do conhecimento no campo educacional.

Em contraposição a esses modelos, o trabalho discute a autoridade etnográfica e destaca a coparticipação, a colaboração e a horizontalidade como princípios para a construção de pesquisas acadêmicas em contextos indígenas. A partir dessas reflexões, o artigo volta-se às experiências educativas do Povo Indígena Warao, com ênfase na oralidade e na transmissão de saberes, considerando as condições de migração forçada ao estado do Piauí, Brasil.

Ao articular crítica epistemológica e experiências educacionais indígenas, o estudo contribui para o debate sobre práticas etnográficas decoloniais e para o reconhecimento dos modos próprios de produzir, compartilhar e transmitir conhecimentos.

Cibele Maria Lima Rodrigues, Eduardo Andrade, Wagner Lins Lira, no ensaio etnográfico: "*Ele veio para um ambiente de paz e de acolhimento": Reflexões etnográficas sobre educação intercultural e migração venezuelana na prática docente em uma escola municipal de Recife (PE)*" trata, a partir da perspectiva da interculturalidade crítica, as relações entre a prática docente, em uma escola pública, com o contexto da migração.

Neste cenário, a escola se torna um espaço de participação e de inclusão social para esses grupos, que procuram a inserção social enfrentando os desafios da diferença linguística e cultural. O ensaio demonstra como as instituições de ensino, muitas vezes, não estão preparadas para o exercício da interculturalidade e acabam por exigir dos professores - ainda que sem apoio institucional e pedagógico - a adequação dos conteúdos sem diretrizes formais aos alunos migrantes.

O ensaio dos autores, Bárbara Renata Cavalcante Ferro de Melo e Mauricio Antunes, "*Autorrecuperação e produção de saberes na Horta Mãos de Milagres: reflexões etnográficas numa comunidade periférica em Recife*", apresenta uma experiência de pesquisa etnográfica realizada na horta comunitária Mãos de Milagres, no bairro do Ibura, em Recife, com foco no protagonismo de mulheres negras na produção de cuidado, saberes e ação política.

O trabalho dialoga com o feminismo negro para compreender como o cultivo da terra, a troca de experiências e o fortalecimento dos vínculos comunitários contribuem para processos coletivos de autorrecuperação diante do racismo, da precarização do trabalho e das desigualdades sociais. O ensaio também destaca a horta como espaço educativo, terapêutico e de reivindicação de direitos, evidenciando, tanto a potência da organização comunitária, quanto os limites impostos pela ausência de políticas públicas.

O ensaio de Netanias Júnior e Wagner Lins Lira: " Notas etnográficas sobre *as práticas educativas e culturais da Nação Xambá na formação da identidade étnico-racial*" analisa as práticas formativas do Centro Cultural Bongar, localizado no Quilombo Urbano Portão do Gelo, em Olinda (PE).

Com base em observações de campo, entrevistas e registros visuais, a pesquisa evidencia o terreiro como território educativo afrocentrado, no qual a oralidade, a música, a dança, a ancestralidade e a convivência comunitária contribuem para a construção das identidades negras e a transmissão de saberes entre gerações.

A escuta das educadoras e da liderança destaca o papel das mulheres, da coletividade e da interseccionalidade nos processos de formação e resistência ao racismo estrutural e religioso. O estudo reconhece a Nação Xambá como espaço legítimo de produção de conhecimentos e afirma a importância das pedagogias de terreiro para uma educação antirracista, decolonial e comprometida com a valorização das culturas afro-brasileiras.

Encerramos esta apresentação, celebrando a potência da etnografia como caminho de escuta, encontro e produção compartilhada de conhecimentos. Os trabalhos reunidos reafirmam que a educação acontece em múltiplos territórios, nas escolas, nos terreiros, nas comunidades quilombolas, nos povos indígenas, nos movimentos sociais e nos espaços digitais, onde experiências, memórias, ancestralidades e resistências produzem outras formas de compreender o mundo.

Que estas páginas inspirem novas pesquisas, fortaleçam diálogos e mantenham abertas as rodas de aprendizagem, para que muitas vozes continuem a narrar seus mundos, afirmar seus direitos e transformar a educação.

Dr. Miguel Colaco Bittencourt
Dr. Wagner Lins Lira

Editores da Revista Cadernos de Estudos Sociais